

# DYNAMIC STEWARDS

[stewardship.adventist.org](http://stewardship.adventist.org)

OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2022 VOL. 25. NO. 3



AS RODAS DA MISSÃO

# CONTEÚDO

## REPARADORES DE BRECHAS

O POVO DE DEUS NO FIM DOS TEMPOS

P. 4 / ELDER TED N.C. WILSON

## CONTAMOS O QUE VALORIZAMOS

Visão, Missão e Meta na Orientação Estratégica de Mordomia

P. 6 / MARCOS FAIOCK BOMFIM

## MEDIDAS CONDUCENTES

Ministérios Adventistas de Mordomia

P. 10 / ANIEL BARBE

## OBTENDO PARIDADE (OU AINDA MAIS) ENTRE O DÍZIMO E AS OFERTAS

P. 12 / JIBIL SIMBAH

## SACRIFÍCIO (ZEBACH) E JEROBOÃO:

LIÇÕES SOBRE UNIDADE PARA A IGREJA HOJE

P. 14 / DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR À MANEIRA DE DEUS

P. 16 / JOHN FRANCIS

## TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE

NA MORDOMIA FINANCEIRA DA IGREJA LOCAL

P. 18 / DELBERT PEARMAN

## CINCO RAZÕES PARA O EMPREENDEDORISMO MISSIONÁRIO

Uma maneira mais eficiente de promover a obra de Deus

P. 20 / JESSE ZWIKER

## ABRINDO UMA EMPRESA CRISTÃ COMPROMETIDA COM O REINO

P. 22 / DR. KEN LONG,

EM ENTREVISTA A EMMELYNE VIRASSAMY



CRÉDITOS BÍBLICOS: a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.



PRIMEIRO DEU  
MORDOMIA CRISTÃ

## DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

ECD	Edison Nsengiyumva
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	S. Paulmoney
TED	Maureen Rock
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

## PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

## NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados para o público pretendido e a natureza da *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

## AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Johnetta B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe [BarbeA@gc.adventist.org](mailto:BarbeA@gc.adventist.org)

EDITOR ASSISTENTE: [Johnetta B. Flomo](#)

[FlomoJ@gc.adventist.org](mailto:FlomoJ@gc.adventist.org)

ASSISTENTE EDITORIAL:

Alan Hecht [HechtA@gc.adventist.org](mailto:HechtA@gc.adventist.org)

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman [TrumanStudio.com](http://TrumanStudio.com)

Entre em contato: 12501

Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157

[gcstewardship@gc.adventist.org](mailto:gcstewardship@gc.adventist.org)

[www.facebook.com/GCStewardshipMinistries](http://www.facebook.com/GCStewardshipMinistries)

[www.issuu.com/Dynamicsteward](http://www.issuu.com/Dynamicsteward)

[www.issuu.com/Dynamicsteward](http://www.issuu.com/Dynamicsteward)

Cover photo: Getty Images

**N**ovo Foco para a Missão” é o tema que pode resumir tanto o recente Conselho do Ministério de Mordomia quanto o Conselho Anual da Associação Geral de 2022. Depois de ouvir os relatórios, comemoramos o aumento no número de membros da igreja global e o excepcional crescimento ocorrido em algumas áreas do mundo. Outro motivo de alegria é o incrível apoio financeiro que nossos membros estão dando à igreja: na maioria dos lugares, a situação financeira voltou à era pré-pandêmica. No entanto, não podemos rejeitar a sugestão do Pastor G. T. Ng, secretário executivo jubilado da Associação Geral, em apoio a um relatório realista do secretariado: “Desinflar nosso ego corporativo” e reconhecer “o trabalho já feito e o trabalho ainda não feito”. Ng está nos alertando contra o triunfalismo! Como corpo de Cristo, o futuro da nossa missão dependerá em grande parte da nossa capacidade de exercer a autoconsciência.

Para uma avaliação objetiva das nossas conquistas, nenhum exercício é mais apropriado do que visitar Apocalipse 14:6-12, onde vemos a fórmula da missão de Deus para Sua igreja remanescente. As primeiras linhas das três mensagens angélicas nos fornecem um parâmetro adequado: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: – Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Ap 14:6, 7). De acordo com esta importante passagem, nossa missão para os últimos dias será considerada concluída quando todos os grupos de pessoas tiverem recebido o evangelho eterno, a saber, o convite para adorar o dono e provedor de todas as coisas.



Getty Images

# NOVO ENFOQUE PARA A MISSÃO

A esse respeito, dois indicadores têm acendido uma luz vermelha nos últimos 50 anos: (1) O número de missionários transculturais enviados pela igreja mundial está em declínio, e (2) A proporção de ofertas em relação ao dízimo diminuiu constantemente durante o mesmo período. Existem algumas relações entre essas duas variáveis? Isso vale algum estudo. Como podemos reverter essa tendência malévola para completar a missão? Ter consciência de que ainda não estamos onde deveríamos estar é um bom ponto de partida para uma mudança de direção. O que mais podemos fazer?

A versão resumida do sermão “Reparadores de Brechas”, os artigos “Contamos o que Valorizamos”, “Medidas Conducentes” e outros artigos desta edição oferecem algumas interessantes sugestões para atu-

alizar esse “Novo Enfoque para a Missão”. No entanto, acredito que a plataforma de lançamento para engrenar a igreja em uma marcha de missão diferente vem da pergunta retórica de Dwain Esmond: “Pode uma igreja que adora devolvendo 37% ou 52% da renda efetivamente proclamar ao mundo uma mensagem com foco na adoração?” Nossa mensagem é sobre adoração; e doar, servir e testemunhar são expressões de adoração. Daqui para frente, a volta regular e constante ao altar, seja individualmente ou em família fará desse “Novo Enfoque para a Missão” o novo modo de ser do povo de Deus.

Aniel Barbe, Editor



O POVO DE DEUS NO  
FIM DOS TEMPOS<sup>1</sup>

“Vocês reconstruirão as antigas ruínas, levantarão os fundamentos de muitas gerações e serão chamados de ‘Reparadores de brechas’ e ‘Restauradores de veredas’” (Is 58:12)

**P**or tudo o que está acontecendo no mundo, podemos ver que estamos vivendo no fim dos tempos.

Tal como uma roupa qualquer, o mundo está envelhecendo, e a sociedade, se desintegrando. Há uma perda do sentido de urgência por parte de muitos em relação à segunda vinda de Cristo. Hoje, quero falar diretamente ao seu coração. Quero pedir que você assuma a tarefa dada por Deus de alinhar nosso povo com as instruções celestiais trazidas pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia. Estamos prontos, hoje, para terminar Sua obra? Eu creio que Deus está nos preparando para os dias finais. Creio que Ele derramará o Espírito Santo. É por isso que clamamos por reavivamento, reforma, humildade e arrependimento, colocando-nos diretamente sob a orientação de Deus.

De que maneira Deus quer que vivamos em momentos graves como esses, que antecedem o breve retorno de Cristo? Como adventistas do sétimo dia humildes e fiéis qual tem sido o nosso papel na proclamação e no estilo de vida em meio a este mundo caótico?

Isaías 58 ousadamente nos dá a chave para o cumprimento do nosso papel e do nosso ministério no final dos tempos. Essa chave desvenda a nossa condição de

carência espiritual bem como o nosso papel dinâmico designado pelo próprio Deus para estes últimos dias da história da Terra. A introdução apresentada no versículo 1 é direta e imponente. Deus quer que soemos o alarme, começando dentro da Sua igreja e depois para o mundo inteiro.

O livro *Beneficência Social*, uma compilação dos escritos de Ellen G. White, destaca o tipo de ministério que trará vida às igrejas mencionado em Isaías 58:

A obra do evangelho deve ser promovida por meio de nossa liberalidade bem assim de nossos labores. Quando encontrades almas sofrendoras necessitando auxílio, dai-lho. Quando achardes os que estão famintos, alimentai-os. Assim fazendo estareis trabalhando nas linhas do ministério de Cristo. O santo trabalho do Mestre era um trabalho de benevolência. Que nosso povo em todos os lugares seja encorajado a tomar parte nele.<sup>2</sup>

Além disso, os primeiros versículos de Isaías 58 apontam a transgressão de alguns membros da igreja. Os versículos 2 e 3 falam sobre pessoas que estão absortas em suas tentativas sem sentido de adorar artificialmente a Deus. O versículo 4 mostra Deus reprovando-as por sua aparente piedade e pelo jejum hipócrita, dizendo-lhes que es-

tão realmente envolvidas em tirar vantagem umas das outras, debatendo, discutindo e, finalmente, brigando com os outros. No versículo 5, Deus faz a pergunta: “Será este o jejum que escolhi?” Deus está dizendo: “Por que você finge que Me ama e, ao mesmo tempo, fere os seus semelhantes?”

No versículo 6, Deus está dizendo: “Não seja autocentrado, egocêntrico, egoísta ou individualista. Cuide dos que estão ao seu redor. Ajude as pessoas que estão acorrentadas a hábitos horríveis. Traga alívio para aqueles que estão sobrecarregados com fardos. Ajude os que estão escravizados a se tornarem livres pelo poder de Cristo. Remova as circunstâncias dolorosas que impedem as pessoas de alcançar seu pleno potencial. Se você tem comida, compartilhe. Se você tem um teto sobre sua cabeça, compartilhe. Se você tem roupas, compartilhe. Pare de fingir que Me conhece. Mostre que você realmente Me conhece fazendo algo por seus semelhantes”, conforme nos é dito em *Beneficência Social*, página 30.

Devemos seguir o exemplo de Cristo. Em Seu abrangente ministério, que era um reflexo da Sua justiça, Ele ajudou as pessoas nos aspectos físico, mental, social e espiritual. Seu ministério envolvia ensinar as verdades eternas e colocá-las em prática,



tirando as pessoas da degradação para que vissem o que Ele queria para elas: a vida eterna. A aplicação prática da nossa aceitação da verdade divina é o que, de uma maneira profunda, revela aos que estão ao nosso redor que conhecemos a Jesus. Isso significa que devemos simplesmente pregar um evangelho social? Em absoluto.

Devemos proclamar, com o poder do Espírito Santo, as mensagens espirituais e proféticas dos três anjos de Apocalipse 14 e a mensagem do quarto anjo de Apocalipse 18. A aplicação prática dessas profundas mensagens proféticas é vista nas coisas tangíveis que Ele faz por meio de nós, cumprindo, assim, o ministério de Cristo. As pessoas anseiam por ver o amor de Deus demonstrado de maneira prática em nossa vida, uma vez que fomos redimidos pelo sangue do Cordeiro, que guardamos os mandamentos de Deus e que temos a fé em Jesus. Quando virem o amor altruísta de Deus manifestado em nossas vidas como um testemunho prático, eles perguntarão por que agimos dessa maneira. Eles serão levados ao pé da cruz, à maravilhosa graça de Cristo e ao Seu poder transformador.

De volta ao nosso texto: o versículo 8 explica o resultado dessa aplicação prática do maravilhoso evangelho eterno de Deus. Os versículos 9 e 10 proclamam:

- 1 Invocaremos o Senhor, e Ele responderá, dizendo: “Eis-Me aqui”.
- 2 Se removermos o fardo pesado que colocamos sobre os outros com nossas críticas e mexericos, e se pararmos de apontar o dedo e de criticar os outros, mas sim ajudá-los com suas necessidades, então uma luz como a do meio-dia surgirá na escuridão.

O versículo 11 indica que, como resultado,

- 1 O Senhor nos guiará continuamente;
- 2 Ele satisfará espiritualmente nossa alma na seca espiritual;
- 3 Ele fortalecerá os nossos ossos;
- 4 Por causa de nossa ligação com Ele, a Água Viva, floresceremos como um jardim regado com uma fonte de águas

que nunca secam.

O versículo 12 nos conclama para:

- 1 Reconstruir as antigas ruínas;
- 2 Levantar os fundamentos do passado;
- 3 Que cada um de nós seja chamado de “reparadores de brechas” e de “restauradores de veredas para que o país se torne habitável”.

Ellen G. White nos diz: “À tarefa de reivindicar os mandamentos de Deus e reparar a brecha que foi feita na lei de Deus, devemos acrescentar compaixão à humanidade sofredora. [...] O amor revelado pela humanidade sofredora dá sentido e poder à verdade. Somente pela manifestação de interesse altruísta pelos que estão em necessidade é que podemos dar uma demonstração prática das verdades do evangelho”.<sup>3</sup>

Deus nos chama para reparar as brechas, restaurar a Santa Palavra de Deus e, assim, mostrar ao mundo o que Deus pretende fazer em cada vida por meio do poder sobrenatural, transformando

nossos corações de pedra em corações de carne, glorificando assim a Deus e trazendo uma piedade prática para como os que precisam conhecê-Lo. Deus nos chama para exaltarmos a Palavra de Deus, Sua verdade e lei eternas. Respondamos ao Seu chamado. Sejamos “reparadores de brechas”.

Versão resumida do sermão pregado por Ted N. C. Wilson no Concílio Anual da AG de 2022.

<sup>1</sup> Para sermão completo do Pastor Ted Wilson ver: <https://www.youtube.com/watch?v=P9iYzAXSbJc&t=7282s>

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Beneficência Social* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, ), p. 29.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 32.



(Assista a um vídeo de todo o sermão).



“**QUE PRIVILÉGIO** incrível é apoiar fielmente a mordomia fiel na igreja de Deus durante estes últimos dias da história da Terra. O uso dedicado do nosso tempo, talentos, habilidades e recursos pode ser muito útil para ‘reparar as brechas’ de uma compreensão mais completa das bênçãos do sábado como também da compreensão mais completa de Isaías 58, com sua forte ênfase no Ministério Abrangente da Saúde. Deus chama todos nós para nos envolvermos no trabalho missionário prático por outros, mostrando assim o poder e a eficácia da Sua preciosa mensagem do evangelho. Ao vivermos de maneira prática os princípios espirituais e eternos da Palavra de Deus, daremos ao Espírito Santo a oportunidade de trabalhar maravilhosamente por nosso intermédio, mostrando as bênçãos restauradoras do sábado e a obra do Ministério de Saúde Abrangente. O compromisso espiritual de usar plenamente nosso tempo, talentos e recursos produz um potencial maravilhoso para que Deus possa trazer reavivamento, reforma, humildade e arrependimento ao apontarmos Cristo e Sua breve vinda para as pessoas. A mordomia cristã é um instrumento nos planos de Deus para trazer as três mensagens angélicas e, particularmente, a mensagem do terceiro anjo, à medida que nos aproximamos do retorno do Senhor”.

Elder Ted N.C. Wilson

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Qual é o objetivo do Departamento de Ministérios de Mordomia? O que mais valorizamos como resultado do nosso trabalho? A resposta a essas perguntas cruciais dependerá daquilo que entendemos como visão e missão do departamento.

**VISÃO:**

“Pessoas colocando a Deus em primeiro lugar”.

Conta-se que alguém perguntou a Michelangelo o que ele estava esculpindo em um enorme bloco de granito. “Um cavalo”, ele respondeu. “Mas como você pode esculpir um cavalo a partir de um bloco de granito?” a pessoa respondeu com espanto. “É fácil”, disse Michelangelo. “Minha tarefa é apenas remover o que não é o cavalo”. Curiosamente, ele foi capaz de visualizar um cavalo dentro daquele bloco de granito, e foi essa visão que lhe permitiu remover tudo o que o que não fosse pertinente ao cavalo. Ter uma visão foi crucial para que o escultor estabelecesse sua estratégia de trabalho e definisse a forma do resultado.

No Departamento de Mordomia também é extremamente importante que tenhamos uma *visão* clara do que esperamos como resultado de nosso trabalho. Deveria tal visão ter os cofres da igreja cheios de

dinheiro, ou levar as pessoas a temerem a Deus e dar-lhe glória, porque a hora do Seu juízo chegou (Ap 14:7)? Os pastores e líderes espirituais devem se tornar apenas materialistas arrecadadores de fundos ou buscadores de almas, em nome de Cristo? A resposta a essas perguntas é que determinará a estratégia a ser adotada.

Uma *visão* apropriada para o Departamento de Mordomia só será desenvolvida quando houver uma compreensão do que é mordomia. Uma definição interessante diz que “mordomia é o gerenciamento daquilo que pertence a outro”;<sup>1</sup> isto é, que pertence a Deus – o Dono de todas as coisas (Salmo 24:1-3; 1 Coríntios 10:26).

Os seres humanos foram designados



mordomos dos bens de Deus na Criação (incluindo eles mesmos), e qualquer “pessoa pode [escolher] ser um bom ou um mau mordomo”.<sup>2</sup> A verdadeira felicidade e o significado da vida só podem ser en-

contrados por meio do gerenciamento adequado de si mesmo e dos ambientes sociais e materiais, de acordo com as especificações de Deus. Mas como gerir a própria vida e tudo o que a rodeia?

Jesus declarou um princípio-chave de gestão (ou mordomia) que, se praticado, colocará tudo mais na perspectiva correta. Ele prometeu que se “[buscarmos] em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). O verdadeiro sucesso em todas as áreas da vida só pode ser obtido se colocarmos a Deus em primeiro lugar.

Satanás sabe disso. Por essa razão, “tem sido o [seu alvo] levar os homens a pôr o eu em primeiro lugar”,<sup>3</sup> em vez de Deus.

Esse tipo de mentalidade “enche o mundo de miséria e luta”,<sup>4</sup> tornando-se a principal razão para problemas ambientais e econômicos, fracassos matrimoniais e o colapso de quaisquer outras relações sociais.

Mesmo assim, a humanidade ainda insiste em colocar o eu em primeiro lugar. Há algum

tempo, vi no Cairo, Egito, uma enorme placa em uma rua muito movimentada que dizia: “Colocando você em primeiro lugar”. Essa frase resume muito bem a mentalidade egoísta que permeia o mundo e se

Visão, Missão e Meta na Orientação  
Estratégica de Mordomia

CONTAMOS  
O QUE  
VALORIZAMOS

opõe a Deus e, conseqüentemente, à felicidade e ao sucesso. “O egoísmo”, diz Ellen G. White, “é a essência da depravação, e, devido a se terem os seres humanos submetido ao seu poder [...], nações, famílias, e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro”.<sup>5</sup>

Se Satanás visa “levar os homens a pôr o eu em primeiro lugar”, enchendo “o mundo de miséria e luta”, somos chamados a associar-nos com Deus na tarefa de desmascarar a obra de Satanás. Não são apenas os membros da igreja que são convidados a colocar Deus em primeiro lugar, mas “toda nação, tribo, língua e povo” são chamados a temer a Deus e dar-Lhe glória (Ap 14:6, 7), reconhecendo-O como o Senhor de tudo ao administrarmos nossa vida e os ambientes espiritual, social e material.

Tenhamos em mente que Deus deve ser colocado em primeiro lugar não apenas na área dos valores; Ele deve também ter primazia em nossa agenda e práticas diárias. Na Ficha de Compromisso do Pacto,<sup>6</sup> você encontrará sete pontos cruciais nos quais somos convidados a confiar em Deus e a ser sócios Dele na divina missão final.

Uma vez que a visão “Pessoas colocando a Deus em primeiro lugar” é mais ampla do que o escopo de um único departamento, a Igreja Adventista criou muitos ministérios, ou departamentos, tais como Educação, Escola Sabatina e Ministério Pessoal, Saúde, Ministério da Família e Ministério da Mulher – só para mencionar alguns –, todos fazendo sua parte para estimular as pessoas a adotarem princípios gerais de mordomia ou gestão.

#### MISSÃO:

“Convidar as pessoas a confiarem em Deus como o dono e provedor de tudo e, por meio de doações regulares e sistemáticas, serem Seus associados na missão final”.

Nossa declaração de missão tem a ver com a contribuição específica do Departamento de Ministérios de Mordomia para

a visão abrangente de “Deus em primeiro lugar”, que também deve ser cumprida por todos os demais departamentos da igreja. Desde a sua criação, o mandato do Departamento de Mordomia tem sido – embora não exclusivamente – o de manter o foco em “convidar as pessoas a confiarem em Deus como o dono e provedor de tudo e, por meio de doações regulares e sistemáticas, serem Seus associados na missão final”.

Existem alguns elementos-chave nesta declaração de missão. Primeiro, o Departamento de Mordomia não tem como objetivo único convidar as pessoas a *doar*, mas a *confiar* em Deus, como o proprietário e provedor de tudo.

---

Deus deve ser colocado em primeiro lugar não apenas na área dos valores; Ele deve também ter primazia em nossa agenda e práticas diárias.

---

O segundo ponto a ser destacado diz respeito a fazer sociedade com Deus e agir como instrumentos Dele na Terra. Essa parceria – que é proposta por Ele e envolve privilégios e responsabilidades – inclui também nossas finanças (Pv 3:9, 10; Mt 3:10; 1Co 3:9; 16:2). Em consonância com esses versículos da Bíblia, Ellen G. White diz, por exemplo, que “O Senhor fez um concerto especial com o homem, de que se eles separassem regularmente a parte destinada ao avanço do reino de Cristo, Ele os abençoaria abundantemente, de tal modo que não haveria mais lugar para receber-Lhe as dádivas”.<sup>7</sup> E acrescenta: “Se os homens se tornarem condutos pelos quais possam as bênçãos dos Céus fluir para os outros, o

Senhor conservará suprido tal canal”.<sup>8</sup>

A ênfase mais importante na declaração de missão está no fato de que as pessoas são convidadas a exercitar sua confiança em Deus principalmente por meio de doações *regulares e sistemáticas*. Por que tanta ênfase nas doações *regulares e sistemáticas*? Por que simplesmente não sugerir que as pessoas sempre doem “segundo [tiverem] proposto em seu coração”?

Embora o coração possa ser impressionado por Deus em muitas circunstâncias, as impressões, por si só, não devem ser o único critério para fazer escolhas. Aqueles que confiam demais em seus sentimentos, sempre permitindo que suas impressões ou inclinações comandem suas ações, frequentemente ignoram que o coração é naturalmente egoísta e “enganoso [...] mais do que todas as coisas” (Jr 17:9). Ellen G. White diz que, porque “É o egoísmo o mais forte e mais generalizado dos impulsos humanos [...]. Em nosso trabalho e nas nossas dádivas à causa de Deus, não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelo impulso.”<sup>9</sup>

Portanto, em vez de agir tão somente de acordo com os sentimentos, somos encorajados por Deus a “agir guiados por princípios fixos, seguindo o exemplo de abnegação e de sacrifício-próprio do Salvador”.<sup>10</sup> Ao mesmo tempo, precisamos orar por uma mudança de coração, a qual é promovida ao nele habitar o Espírito Santo (Ez 36:26, 27). Somente assim o um coração será inclinado a fazer o que é certo. Então, “Não dependeria a causa da beneficência da incerteza de dádivas resultantes de impulso, e que variam segundo os mutáveis sentimentos do homem”.<sup>11</sup>

Uma vez que “[nossas] posses são portadoras de afeições”,<sup>12</sup> somos encorajados por Deus a colocar nossos recursos *regular e sistematicamente* onde queremos que os nossos corações estejam (Mt 6:21). E quais devem ser a *regularidade e o sistema* com que damos o dízimo e as ofertas regulares?



A regularidade é determinada pelo recebimento de uma renda, enquanto o sistema primário de doações – válido também para as ofertas – pressupõe uma proporcionalidade da renda baseada em uma porcentagem (Dt 16:17, 1Co 16:2; 2Co 8:12). Esse tipo de doação regular e sistemática é chamado de *Pacto*,<sup>13</sup> e aqueles aderem a esse sistema são chamados de *Pactuantes*.

Numa mudança de paradigma, Deus agora se torna o centro da doação, e os *Pactuantes* deixam de ser “dominados pelo sentimento ou pelo impulso”, pois eles sabem que que isso seria perigoso. Eles já não doam como doadores ou filantropos que, quando desejam doar, o intuito é ajudar, patrocinar ou apoiar algo ou alguém. Tampouco anseiam por qualquer reconhecimento humano depois de terem doado. Eles doam como resposta às bênçãos de Deus, e não na expectativa de recebê-las. Em .

#### OBJETIVO:

“No início de cada ano, um incremento de 2% no número de membros da igreja local que participa com seus dízimo e ofertas regulares e sistemáticas”.

Como saber se estamos obtendo sucesso em *nosso convite para as pessoas a confiarem em Deus e serem associadas Dele em Sua missão final por meio de doações regu-*

*lares e sistemáticas?* Como avaliar o nosso progresso? Devemos considerar o aumento do dízimo e das ofertas de uma congregação ou campo como um indicador de maior confiança em Deus por parte de seus membros? De maneira nenhuma.

O aumento da receita de dízimos e ofertas não é necessariamente uma indicação de crescimento espiritual de uma congregação, pois esse aumento pode ser apenas um reflexo da bênção que uma só pessoa daquela congregação ou campo tenha recebido. E como nossa declaração de missão é focada no crescimento espiritual, em vez do crescimento financeiro, devemos contar não o *dinheiro*, mas a *participação das pessoas*, ou seja, a proporção dos membros engajados em *doações regulares e sistemáticas*. Como diz o ditado: “Contamos o que valorizamos e valorizamos o que contamos”.

Assim, se você é um líder de mordomia, a questão mais importante neste momento é: *Qual é a proporção do total de membros que está atualmente devolvendo os dízimos e as ofertas regulares e sistemáticas?* Essa proporção de *Pactuantes* está crescendo ou diminuindo? Estas perguntas devem ser respondidas detalhadamente, os dados devem ser acessados e os planos, elaborados. Caso contrário, a visão de “pessoas colocando Deus em primeiro lugar” nunca será cumprida.

Mas como podemos avaliar essas informações? A Associação Geral disponibil-

izou Sistema de Gestão da Igreja Adventista (ACMS, na sigla em inglês)<sup>14</sup>, que é capaz de sincronizar e cruzar informações da tesouraria e secretaria, revelando o percentual atual de membros incógnitos de uma determinada congregação ou campo que sejam *Pactuantes*, ou doadores regulares e sistemáticos. Se o seu campo já estiver usando esse sistema, você poderá acessar essas informações em pouco segundos.

Ao dar prioridade à avaliação e a participação das pessoas, os líderes da mordomia demonstram desejar mais do que simplesmente promover um aumento na receita financeira da igreja, por mais importante que seja para o cumprimento da grande comissão de Cristo. Eles querem ver mais e mais pessoas conhecendo mais intimamente a Deus, confiando Nele, aprendendo a viver pela fé e, finalmente, habitando no Céu após a segunda vinda de Jesus. Ora, vem, Senhor Jesus!

(Dando continuidade a este tema, leia o artigo de Aniel Barbe sobre as principais medidas para o Ministério de Mordomia Adventista.)



O Pastor Marcos F. Bomfim é diretor dos Ministérios de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

<sup>1</sup> Mel Rees, *Basic Stewardship Manual* (Singapura: General Conference of SDA, Far Eastern Division, Department of Church Ministries, 1990), p. 7.

<sup>2</sup> *Ibid.*

<sup>3</sup> Ellen G White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, ...) p. 15.

<sup>4</sup> *Ibid.*

<sup>5</sup> *Ibid.*

<sup>6</sup> Um modelo da Ficha de Compromisso com o Pacto pode ser encontrada em: <https://stewardship.adventist.org/commitment-card-promise>

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 48.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 21

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 15.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 16.

<sup>11</sup> *Ibid.*, p.123.

<sup>12</sup> Marcos F. Bomfim, “Nurture and Heart Retention,” *Dynamic Steward* 22, no. 2 (2019): 16.

<sup>13</sup> Para mais informações sobre o Pacto (ofertas regulares e sistemáticas), ver: <https://stewardship.adventist.org/promise-offerings>.

<sup>14</sup> Em 2020, o ACMS já estava sendo usado em dez divisões e 89 Uniões.



(Assista a uma apresentação em vídeo sobre um tema semelhante)



# Iluminando todos os cantos

Dízimos e ofertas 2023



Leituras e Vídeos



PRIMEIRO DEUS  
MINISTÉRIO DA MORMONIA CRISTÃ

# MEDIDAS CONDUCENTES

Ministérios  
Adventistas  
de Mordomia



Getty Images

ANIEL BARBE

**S**e você está no meio de um vasto e árido deserto e alguém anuncia: “Você vai encontrar comida e água logo ali”, tais palavras vão gerar esperança e motivação. Porém, a menos que a pessoa lhe diga o caminho para chegar até a comida e a água, aquelas palavras não mudarão muito a sua realidade. É assim que as medidas conducentes funcionam. Elas estabelecem o caminho para o destino desejado.

Muitos documentos com fartas orientações, visões inspiradoras, missões bem articuladas e objetivos claros, acabam, infelizmente, no fundo de uma gaveta ou num arquivo de computador que nunca é aberto. Nosso maior desafio como igreja, ou departamento, não é planejar e estabelecer metas (geralmente somos bons nisso), mas implementar essas coisas. Num documento estratégico, as medidas conducentes funcionam como facilitadoras da implementação.<sup>1</sup>

O documento *Orientação Estratégica dos Ministérios de Mordomia da Associação Geral* contém três medidas principais que nos informam sobre como desenvolver uma cultura que coloca a Deus em primeiro lugar na igreja e na sociedade em geral.

## MEDIDA CONDUCENTE: 1 EMPODERAMENTO ESPIRITUAL

Lemos no documento *Orientação Estratégica dos Ministérios de Mordomia da Associação Geral*: Nossa primeira tarefa é garantir que “os membros sejam nutridos espiritualmente, com foco no princípio ‘Deus em Primeiro

Lugar’, por meio de visitas aos lares, devocionais semanais sobre ofertas, sermões regulares de mordomia, cerimônias anuais de compromisso, e outras atividades relevantes”<sup>2</sup>.

A primeira medida conducente diz que estamos nutrindo uma cultura que coloca a Deus em primeiro lugar quando ajudamos as pessoas a estabelecerem e desenvolverem um relacionamento pessoal com Deus. Um estilo de vida que coloca a Deus em primeiro lugar é uma empreitada espiritual apropriada para o uso de meios espirituais. Isso se alinha com os ensinamentos do apóstolo Paulo: “Interpretando verdades espirituais para os que são espirituais” (1Co 2:13, NVI). Líderes de mordomia são líderes espirituais em essência.

O modelo de liderança espiritual, proposto pelo professor Louis Fry, especialista em liderança, pode nos ajudar a entender como funciona o empoderamento espiritual.<sup>3</sup> Seu ponto de partida, no lado esquerdo do seu modelo, é a vida interior do líder espiritual. O empoderamento espiritual é um trabalho delegado aos líderes espirituais, pois eles próprios já são espiritualmente empoderados. Ao empoderarem outros, eles estão cultivando a vida espiritual de si próprios.

O segundo componente do modelo apresenta os três elementos essenciais: esperança/fé, visão e amor altruísta. Esses elementos devem ser demonstrados naquilo que fazemos e ensinamos nos ministérios de mordomia. Somos chamados para compartilhar uma visão inspiradora sobre a nossa identidade como

seres humanos, criados e redimidos para sermos mordomos de Deus. Essa visão também abrange a ideia de que todos foram projetados para sermos associados a Deus em Sua missão. Comunicamos esperança/fé compartilhando a convicção de que a graça de Deus nos transforma em mordomos, que já recebemos o que é necessário para completar a missão final de Deus e que Deus tem recompensas para os fiéis. As pessoas experimentam o amor altruísta quando as servimos com um espírito também altruísta e falamos sobre o amor incondicional de Deus por todos. Nossa primeira preocupação não são o bolso das pessoas, mas sua salvação e vida abundante.

Como resultado de esperança/fé, visão e amor altruísta, os interessados primeiramente adquirem uma certeza sobre terem sido chamados, algo que traz significado e propósito para a vida da pessoa. Em segundo lugar, eles desenvolvem a convicção de que são membros valiosos de um corpo, criando, dessa forma, um sentimento de pertencimento.

Combinados, a certeza do chamado e o sentimento de pertencimento são fontes poderosas de motivação intrínseca, pois eles moldam as escolhas e as ações das pessoas.

De acordo com o modelo de Fry, o resultado da liderança/capacitação espiritual são indivíduos comprometidos com a organização a que pertencem e com o cumprimento da missão da organização. Isso significa total envolvimento dos membros! Como resultado adicional, o destinatário da capacitação espiritual desfruta de um alto nível de satisfação na vida pessoal.

## MEDIDA CONDUCENTE: 2 EDUCAÇÃO EM MORDOMIA PARA TODOS

A segunda medida conducente é resumida nestas palavras: “Todos os segmentos da membresia da igreja, incluindo o de membros em potencial, devem receber treinamento adequado sobre doações regulares e sistemáticas, bem como sobre a responsabilidade de apoiar de maneira equitativa a missão local e mundial, [...] a gestão das finanças pessoais, criação de riqueza e outros temas relevantes. Os ensinamentos deverão ser baseados na Bíblia, no livro de Ellen G. White *Conselhos sobre Mordomia* e em out-



ros dos seus escritos”<sup>4</sup>

Esta segunda medida conducente condiz com a maior parte do que já fazemos como líderes e instrutores de mordomia. No entanto, muitas vezes presumimos que um indivíduo ou uma família tem conhecimento sobre o estilo de vida de um mordomo simplesmente por ter crescido na igreja ou por frequentar a igreja por bastante tempo. Essa suposição pode ser enganosa. A “ignorância normativa” é um fenômeno comum entre os cristãos que frequentam a igreja. Isso é particularmente verdadeiro no que diz respeito aos instrutores de mordomia. A menos que sejamos educadores intencionais de todos os segmentos, muitos podem não entender as implicações de uma vida em que Deus está em primeiro lugar. Isso tem tudo a ver com a instrução do apóstolo Paulo: “E como saberão em quem confiar se nunca ouviram falar do único que é digno de confiança?” (Rm 10:14, *A Mensagem*).

O segundo segmento dessa medida conducente visa ajudar um grupo mais amplo – a comunidade em geral – a gerir e criar riqueza. Mencionei dois exemplos que dão suporte a esse segmento. Recentemente, ao consultar o Relatório Global de Dízimos e Ofertas de 2019, chamou minha atenção o dízimo per capita de várias divisões mundiais.<sup>5</sup> Quase metade das divisões tinha um dízimo per capita inferior a cem dólares. Existem várias interpretações válidas para esse número: 1) as condições econômicas adversas que prevalecem nesses territórios, 2) a necessidade de uma auditoria da membresia, 3) problemas de infidelidade nos dízimos, e 4) muitos membros fiéis estão com baixíssima ou nenhuma renda. Estudos mais aprofundados poderão ajudar a identificar a causa exata do baixo dízimo per capita de cada entidade, mas não estaríamos errados em supor que, muitas vezes, o resultado se deve a uma mistura de causas. Parece que a interpretação 4 é particularmente verdadeira em lugares onde a igreja está atualmente experimentando maior crescimento. A menos que ajudemos intencionalmente os membros da igreja na área do crescimento de riquezas, uma grande proporção de nossos membros fiéis não será capaz de associar-se com a missão final de Deus estabelecendo com ela um nível mais elevado de participação financeira.

Um segundo exemplo é a terrível condição econômica que muitos enfrentam hoje. Tanto dentro como fora da igreja, os indivíduos e as famílias desejam aprimorar suas habilidades de administrar os recursos para saberem como lidar de forma mais eficaz com a realidade adversa existente. Esta é a necessidade atual percebida e, como outras necessidades percebidas, esta também representa uma porta de entrada para o evangelho. Classes de iniciação financeira baseadas na Bíblia poderão levar as pessoas a se conectarem com Jesus, o Mordomo sem Falhas.

### MEDIDA CONDUCENTE: 3 DESENVOLVER CONFIANÇA E SEGURANÇA

Não é aconselhável ter muitas medidas conducentes. A terceira medida conducente tem a ver com a criação de um clima de confiança: “Os líderes de mordomia encorajam a liderança da igreja e trabalham em conjunto com ela visando estabelecer um sistema de controle interno, cumprir as diretrizes de uso do dízimo, ajudar a garantir que as informações financeiras regulares sejam fornecidas a todos os membros e facilitar o envolvimento em outras ações que contribuam para o desenvolvimento da confiança”<sup>6</sup>.

Sabemos muito bem que a confiança é um fator de aceleração de uma parceria. As palavras inspiradas de Ellen G. White falam da importância dessa medida conducente: “Os que ocupam cargos de responsabilidade devem agir de tal maneira que as pessoas tenham firme confiança neles.”<sup>7</sup> Infelizmente, quando consideramos que, em todo o mundo, uma em cada dez entidades administrativas está recebendo um relatório de auditoria negativo ou de isenção de responsabilidades, podemos admitir legitimamente que existe uma necessidade de melhorias na área de desenvolvimento da confiança.

Uma abordagem equilibrada é essencial para a execução desta medida conducente. Embora estejamos sempre encorajando a liderança da igreja a demonstrar confiabilidade, é nosso dever convidar os membros para permanecerem fiéis a Deus, apesar de eventuais percepções de infidelidade por parte da liderança. Nossa primeira razão para sermos fiéis é a imutável fidelidade de Deus e não a fidelidade

humana, que nunca se mostra constante.

Além de atuarem como estradas e caminhos para os nossos objetivos, as medidas conducentes nos ajudam a aferir o progresso. As metas finais nos informam se chegamos ao destino, enquanto as medidas conducentes e as ações e iniciativas a elas associadas nos dizem se estamos no caminho certo para alcançarmos a meta e quais são as medidas corretivas necessárias. Uma versão adaptada do Modelo de Avaliação dos Ministérios de Mordomia pode servir como ferramenta para acompanhar a execução das medidas principais.

As medidas conducentes são nossas aliadas para um ministério de mordomia bem-sucedido em todos os níveis da igreja. Em espírito de oração, considere as três principais medidas recomendadas aqui: capacitação espiritual, educação sobre mordomia para todos e desenvolvimento da confiança e da segurança. Adapte, reformule ou crie suas próprias medidas conducentes. Os que seguem o caminho chegam ao seu destino.



O Pastor Aniel Barbe é diretor associado dos Ministérios de Mordomia Cristã e editor da revista Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland,

EUA.

<sup>1</sup> Chris McChesney, Sean Covey e Jim Huling, *The 4 Disciplines of Execution: Achieving Your Wildly Important Goals* (New York: Simon and Schuster, 2012).

<sup>2</sup> Adventist Stewardship Ministries, “Stewardship Ministries Strategic Orientation 2022–2025,” Stewardship Ministries, [https://stewardship.adventist.org/strategic-orientation-2020-2025-\(pdf\).pdf](https://stewardship.adventist.org/strategic-orientation-2020-2025-(pdf).pdf). Acesso: 17 Out. 2022

<sup>3</sup> Louis W. Fry, “Spiritual Leadership: State-of-the-Art and Future Directions for Theory, Research, and Practice,” em *Spirituality in Business*, ed. Jerry Biberman e Len Tischler (Londres: Palgrave Macmillan, 2008), p. 106–124.

<sup>4</sup> Adventist Stewardship Ministries, “Stewardship Ministries Strategic Orientation 2022–2025.”

<sup>5</sup> Archives, Statistics, and Research, *Annual Statistical Report*, v. 2 (Silver Spring, MD: Office of Archives, Statistics, and Research, 2020), <https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR2020A.pdf>.

<sup>6</sup> Adventist Stewardship Ministries, “Stewardship Ministries Strategic Orientation 2022–2025.”

<sup>7</sup> Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v. 13 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990), p. 198.

<sup>8</sup> Adventist Stewardship Ministries, “Stewardship Ministries Strategic Orientation 2022–2025.”

<sup>9</sup> Ellen G. White, *Manuscript Releases*, vol. 13 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990), 198.

<sup>10</sup> Adventist Stewardship Ministries, “Stewardship Ministries Assessment Model Template,” Stewardship Ministries, accessed October 17, 2022, <https://stewardship.adventist.org/strategic-plan>.

# OBTENDO PARIDADE (OU AINDA MAIS) ENTRE O DIZIMO E AS OFERTAS

JIBIL SIMBAH

**D**urante a recente 61ª Sessão da Conferência Geral, um delegado pediu ao tesoureiro da Associação Geral que discorresse sobre a disparidade existente entre o dízimo e as ofertas, e como esse problema poderia ser resolvido em todo o mundo.

Podemos louvar a Deus pelo crescimento regular do dízimo ao longo dos anos. Alguns territórios sofreram uma queda no dízimo durante o auge da pandemia do Covid-19, mas o volume dos dízimos já foi restabelecido, e ainda mais alto do que era antes da pandemia. Em contraste, as ofertas, sejam aquelas dadas como ofertas combinadas ou como ofertas missionárias, não estão crescendo necessariamente no mesmo ritmo. Não se pode negar a importância das ofertas para o avanço da missão mundial e a missão da igreja local. As ofertas funcionam como um catalisador para a disseminação das três mensagens angélicas, apressando, assim, a segunda vinda do nosso Senhor. É necessário que os membros da igreja entendam o nosso contexto missionário atual. Este artigo apresenta a experiência de um distrito pas-

lacuna existente com o dízimo e, em alguns casos, até excedendo o dízimo.

## PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA MORDOMIA

Algum tempo atrás, ouvi o incrível testemunho de membros dedicados e comprometidos da Igreja Adventista de Baan, na União Sul das Filipinas. Esses membros estão dando suas ofertas baseadas em uma porcentagem de sua renda, com 90% dos membros doando 10% ou mais como ofertas regulares e sistemáticas. Esse padrão de doação tem um impacto significativo na capacidade missionária da igreja local naquele lugar. Fui pesquisar sobre os fatores por trás dessa generosidade revolucionária.

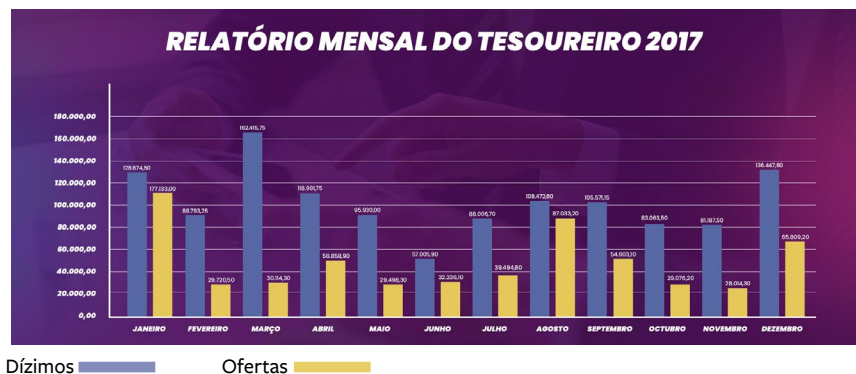
Tudo começou em novembro de 2017, quando o pastor Roger Jimenez, diretor de

mordomia da missão local, realizou um Seminário sobre Fortalecimento da Mordomia na igreja. O seminário transmitiu uma convicção que está expressa nas seguintes palavras:

Nos dias de Israel os dízimos e as ofertas voluntárias eram necessários para manterem as ordenanças do culto divino. Deveria o povo de Deus dar menos neste tempo? O princípio estabelecido por Cristo é que nossas ofertas a Deus sejam em proporção à luz e privilégios recebidos. “A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá”. Lucas 12:48. Disse o Salvador a Seus discípulos, quando os enviou: “De graça recebestes, de graça dai”. Mateus 10:8!

Depois do seminário, a igreja local adotou algumas resoluções importantes. Primeiro, eles dariam treinamento de mordomia em intervalos regulares durante o ano. Eles criaram a Iniciativa JAJO – uma referência aos meses de janeiro, abril, julho e outubro, durante os quais dariam uma ênfase especial à promoção da mordomia. Isso vem sendo implementado desde 2018.

Além de garantir um treinamento constante e atualizado dos membros da igreja, todos os anciãos da congregação local se comprometeram a ser fiéis no dízimo e decidiram dar outros dez por cento como ofertas. Como líderes da igreja, eles queriam dar exemplo na doação de ofertas baseadas em porcentagens, como também demonstrar a importância das ofertas. Outra iniciativa foi a criação de grupos de apoio, cada um sob a liderança de dois anciãos da igreja. Os membros da igreja foram divididos nesses grupos de apoio nos quais eles eram instruídos sobre ofertas baseadas em porcentagens e, ao







mesmo tempo, incentivados a reavaliar o que já estavam doando e a devolver fielmente o dízimo.

Rapidamente, os membros dos grupos de apoio começaram a experimentar bênçãos excepcionais de Deus como resultado de seus novos hábitos de doação. Esses testemunhos eram compartilhados com toda a igreja durante reuniões como a do ministério de homens, dos jovens e do ministério infantil da igreja. Isso motivou mais membros a darem a máxima porcentagem possível como ofertas regulares e sistemáticas. Como resultado, tem havido um crescimento significativo e constante nas ofertas na Igreja Adventista de Baan desde 2018. Isso fica muito claro quando o relatório da tesouraria para o exercício de 2017 é comparado com o de 2021 (ver Gráficos 1 e 2).

#### RESULTADOS DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA MORDOMIA

A comparação entre 2017 e 2021 indica um ligeiro aumento (10,31%) no dízimo, em moeda local. Acredito que uma explicação plausível é que houve uma diminuição, ou estagnação, na renda dos membros dessa igreja,

sendo que 2021 foi um ano afetado pelo Covid-19 e suas sequelas. No entanto, quando o total de ofertas de 2017 é comparado ao de 2021, verifica-se um crescimento significativo de aproximadamente 69,04%. Esses números da Igreja Adventista de Baan dão testemunho de que realmente é possível mudar o hábito de dar ofertas entre os membros da igreja; a lacuna existente entre as ofertas e o dízimo não é uma realidade imutável.

Quanto aos demais resultados, os líderes locais observaram que não havia mais a necessidade de “vender” projetos aos membros para motivar sua generosidade. Eles agora doam por amor genuíno a Deus e a Sua missão. Anteriormente, alguns membros davam grandes quantias de dinheiro para apoiar alguns projetos. Tal situação muitas vezes resultava em orgulho e espírito de competição. Doar uma porcentagem em resposta à propriedade e provisão de Deus tem contribuído para o crescimento de um espírito fraternal dentro da igreja local. Finalmente, a igreja local tem os fundos necessários para cobrir todas as despesas, permitindo que a missão dada por Deus seja cumprida.

Curiosamente, o padrão de crescimento

da igreja de Baan não é um incidente isolado. O efeito está se espalhando, tendo chegado ao distrito do qual a igreja de Baan faz parte (ver Gráfico 3). Dá para imaginar o que aconteceria se todos os membros ao redor do mundo entendessem e praticassem esse conceito dado por Deus, trazendo suas ofertas toda vez que recebessem seus proventos, os quais vêm de Deus. Ellen G. White escreve: “Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência”?

As igrejas de outras localidades precisarão adaptar a estratégia usada pela igreja de Baan, embora haja alguns princípios básicos que vale a pena replicar:

- Seja intencional ao abordar a realidade sobre as ofertas.
- A mensagem de mordomia deve ser repetida regularmente a todos os segmentos da igreja.
- A liderança da igreja, não apenas os diretores de mordomia, deve estar totalmente envolvida no ensino, no encorajamento e no modelo dos princípios de mordomia.
- Divulgue as histórias sobre como Deus tem recompensado os crentes fieis.

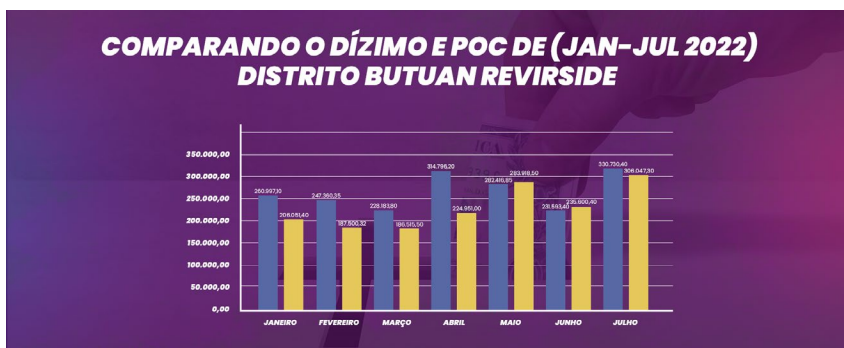
Ao exclarmos “Eu irei!” em nossas igrejas, imitemos a igreja de Baan, exclamando: “Por intermédio das minhas ofertas regulares e sistemáticas baseadas em porcentagens, eu irei!”.



Jibil Simbah é diretor do Departamento de Ministérios de Mordomia da Divisão Sul-Asiática-Pacífico dos Adventistas do Sétimo Dia. Servir aos outros como um líder servidor, viver uma vida equilibrada e acreditar que os princípios da Mordomia fazem uma diferença significativa no mundo. A única maneira de fazer isso é simplesmente começar. Não peça aos outros para fazer o que você mesmo não está disposto a fazer. Portanto, para que eu acredite, tenho que agir.

1 Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017), p. 388.

2 White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, mmm), v. 3, p. 389



Dízimos — Ofertas

# SACRIFÍCIO (ZEBACH) & JEROBOÃO

LIÇÕES SOBRE UNIDADE PARA A IGREJA HOJE

DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

**J**eroboão, filho de Nebate, foi o primeiro monarca do Reino do Norte após a divisão nacional que ocorreu entre os israelitas (1Rs 12). No Reino do Sul, cuja capital era Jerusalém, o trono pertencia a Roboão, filho de Salomão. Jeroboão, porém, entendeu que a viagem dos israelitas do norte a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo seria uma ameaça ao seu reino. Assim, logo após assegurar o poder, ele decidiu desviar os israelitas do “sacrifício” (*zebach* em hebraico) em Jerusalém (1Rs 12:26–31). O que a proibição do rei Jeroboão nos diz sobre o perigo de se desviar e também sobre o potencial de um sistema de doações centralizado?

## LOCAL CENTRAL DE ADORAÇÃO

No antigo Israel, o povo era solicitado a sacrificar animais em um único local de adoração a ser designado por Deus. Os pagãos, no entanto, adoravam de forma descentralizada oferecendo sacrifícios em lugares diferentes como bem entendiam. Como forma de prevenir a idolatria, a Lei estipulava que, quando o povo entrasse na Terra Prometida, deveria oferecer um sacrifício (*zebach*) somente no local escolhido por Deus (Dt 12:5, 6, 11; Lv 17:1–9). Embora existam outras palavras para sacrifícios e ofertas na Bíblia, o termo *zebach* é usado frequentemente para indicar que o sacrifício de adoração só poderia ser feito em um local designado por Deus.

O termo *zebach* se aplica a vários sacrifí-

cios, tais como ação de graças, voto, oferta voluntária (Lv 7:12–16), oferta de Páscoa (Êx 34:25) e oferta pelo pecado (Nm 15:24–27), que eram ofertas e sacrifícios apropriados para a adoração. No entanto, essas ofertas só seriam aceitas se fossem oferecidas no local indicado por Deus.

A escolha de um único local para o *zebach*, no entanto, teve um significado mais amplo. Por haver apenas um lugar autorizado para o *zebach* quando eles entraram em Canaã, seria uma ofensa grave oferecer sacrifícios em qualquer outro lugar (Js 22:23–29). Inicialmente, o lugar certo para oferecer o *zebach* era Siló e, mais tarde, o templo de Jerusalém (2Sm 7:13; 1Rs 3:2; 8:17–19, 44, 48; Is 18:7; Jr 3:17). Portanto, o culto representado pelo sacrifício deve ser centralizado.

Outras práticas também estavam ligadas ao local escolhido para o sacrifício. Quando o Senhor repetiu a ordem quanto ao *zebach* (Dt 12:11), Ele enfatizou que dízimos, ofertas, votos e outras ofertas também deveriam ser entregues apenas no local designado para o *zebach* e em nenhum outro lugar (Dt 12:2–11).

Essa determinação foi posteriormente reafirmada em relação ao templo (2Cr 7:12), o local onde ficava o depósito, que era o centro de recebimento de dízimos e ofertas, e o local onde os levitas ministravam (Dt 12:11; 2Cr 31:10–21; Ml 3:8–10).

Sem os levitas, não haveria *zebach*, pois o serviço do santuário em que o sacrifício era oferecido só era funcional pelo trabalho dos levitas (Nm 18:2–5, 22, 23), que eram

sustentados apenas pelo dízimo, o qual, por sua vez, deveria ser entregue apenas onde o *zebach* era oferecido (Nm 18:21–24; Dt 12:11).

## AFASTANDO-SE DAS INSTRUÇÕES DIVINAS

A ordem de Jeroboão (1Rs 12:27) opunha-se à instrução de um local exclusivo para o sacrifício, conforme mencionado em Deuteronômio 12:5, 6, 11. Para evitar a reunificação nacional e cumprir seu projeto político, Jeroboão ousou contradizer a revelação profética da lei *zebach*, e, por essa razão, ele estabeleceu um sistema competitivo de adoração e sacrifício.

Em 1 Reis 12:27, a expressão “oferecer sacrifícios” refere-se à exigência da lei divina de não adorar (sacrificar) em lugares diferentes, como faziam os idólatras (Dt 12:1–6).

No entanto, em resistência a Jeroboão, aqueles do povo que escolheram ser fiéis “foram a Jerusalém, para oferecer sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais” (2Cr 11:16). A participação deles evidentemente incluía todos os atos de adoração mencionados acima. Portanto, sacrificar era adorar de acordo com os ensinamentos e exigências do templo, o que inevitavelmente incluía dízimos e ofertas, pois a adoração em Israel incluía um conjunto de procedimentos centralizados e integrados.

Deduzimos, portanto, que, assim como Jeroboão impedia que as tribos do norte oferecessem o *zebach* em Jerusalém – o único lugar indicado por Deus – ele



Getty Images

também estava desviando os dízimos e ofertas que deveriam ter sido entregues ali. Como o pagamento dos sacerdotes e levitas era centralizado e coordenado pelo armazém, os levitas expulsos por Jeroboão voltaram ao templo em Jerusalém porque eram fiéis e sabiam que era ali que estavam registrados para receber suas porções (2Cr 11:13–17).

No relato bíblico (ver 1Rs 12:26–28), Jeroboão rejeitou o plano de Deus. Ele descentralizou a adoração, erguendo dois grandes santuários, bem como vários altares e templos menores nas montanhas, ou “lugares altos”.

### IMPLICAÇÕES PARA HOJE

Adotar a lei do *zebach* implicava aceitar a legitimidade do santuário como único local de culto. Isso incluía reconhecer o papel e o ministério que Deus havia designado para Seus líderes espirituais: “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos devem buscar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.” (Ml 2:7). Além disso, envolvia trazer dízimos e ofertas para a casa do tesouro, contribuindo assim para a unidade espiritual e nacional.

Portanto, a lei que determinou o lugar do *zebach* sugere algumas lições espirituais

para nós hoje:

- 1 A importância da unidade teológica. Um único centro de adoração impedia a idolatria. No local escolhido para o *zebach*, os ensinamentos eram baseados na Lei e nos profetas.
- 2 Essa unidade doutrinária era garantida pelos levitas e sacerdotes, que eram sustentados pelos dízimos e ofertas para ministrar no local designado para o *zebach*. Assim, a unidade doutrinária e a fidelidade nos dízimos e ofertas foram unidas no ato de adoração e no local escolhido por Deus para o *zebach*.
- 3 O medo de Jeroboão só se justifica quando se entende que a unidade do povo de Israel dependia do sistema de adoração, e transgredir a lei do local designado para o *zebach* era a melhor maneira de dismantlar o sistema unificado de adoração estabelecido por Deus.
- 4 Além disso, sacrificar em Jerusalém implicava a reunificação nacional por meio de reuniões regulares de adoração designadas por Deus. O próprio Jeroboão declara que pretendia impedir a reunificação nacional afastando o povo do local designado para o *zebach*, conforme orientado pela Lei (Dt 12:6, 11; 1Rs 12:27).

Essa unidade doutrinária era garantida pelos levitas e sacerdotes, que eram sustentados pelos dízimos e ofertas para ministrar no local designado para o *zebach*.

Portanto, impedir os sacrifícios no templo em Jerusalém teve implicações de longo alcance para a apostasia e a continuação da divisão entre o povo do norte de Israel e a tribo de Judá.

O relato bíblico da divisão da nação israelita promovido por Jeroboão e seguido por seu ataque aos princípios do *zebach* oferece lições valiosas para a igreja hoje. Indica a importância doutrinária e o sistema organizacional da igreja como meio de uma unidade mais ampla da denominação em todo o mundo. Essa unidade precisa de um ministério único, unido e comprometido, mantido por meio do Tesouro.

Embora a adoração hoje não exija um único local fixo, a lição espiritual da unidade financeira administrativa e teológica trazida pelos ensinamentos do local de *zebach* e do Tesouro permanece.

Como nos dias do Antigo Testamento, o sucesso da igreja hoje depende de ela estar unida em todos os aspectos – administrativo, financeiro, ministerial, doutrinário e espiritual, como nos ensina o mandamento de haver um único lugar para o *zebach*.



Demóstenes Neves da Silva é professor jubilado da Faculdade Adventista da Bahia, Brasil. Doutor em Psicologia e Mestre em Família e Teologia. atuou como professor e coordenador do curso de Teologia durante 22 dos 35 anos de seu ministério.

# PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR À MANEIRA DE DEUS



Getty Images

JOHN AND DELIVON FRANCIS

**H**oje, mais do que nunca, as famílias enfrentam uma multiplicidade de problemas causados pela guerra Rússia-Ucrânia, inflação, escassez global de alimentos e energia, bolhas de ativos nos Estados Unidos, crises geradas pela dívida de países em desenvolvimento e os insistentes surtos de Covid-19. Essas ocorrências têm causado paralisações e gargalos na cadeia de suprimentos. Além disso, vemos governos em vários continentes implodindo enquanto lutam para combater essas questões.

Sendo um povo que guarda os mandamentos de Deus, precisamos nos apegar às promessas divinas e confiar que Ele nos guiará nestes tempos difíceis, dando-nos sabedoria para usar os recursos com os quais Ele nos tem abençoado.

Muitas famílias enfrentam lutas que vão desde a perda de emprego ou renda até as inúmeras consequências de ter que lidar com a ansiedade e o medo de um futuro incerto. Somos informados no Salmo 37:25: “Fui moço e agora sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão”.

Podemos manter a esperança nestes tempos incertos se colocarmos toda a nossa confiança em Deus, pois Ele suprirá nossas necessidades. Ao longo da existência de uma família, ela passará pelas fases de vários ciclos da vida. Por exemplo, casais jovens provavelmente enfrentarão os desafios de estabelecer uma família, de administrar dívidas e de educar os filhos sobre o dinheiro. No entanto, uma pessoa mais velha (mais de 60 anos) terá maior interesse em questões de transferência de riqueza e na aposenta-

doria. Onde quer que estejamos em nossas fases da vida, Deus tem um plano para nós. Discutiremos com mais detalhes sobre esse plano na próxima edição desta revista.

Apresentamos, abaixo, 13 maneiras práticas que podem ajudá-lo a lidar com uma crise financeira:

**1 Não entre em pânico nem tome decisões impulsivas.** (Pv 11:14; 12:15; 15:22; 19:20, 21)

Talvez a pior coisa que você possa fazer em uma crise seja decidir efetuar uma compra importante em meio a um turbilhão emocional. Acalme-se e busque o conselho compassivo de pessoas espiritualmente maduras em quem você confia. Procure pessoas com experiências positivas e dispostas a compartilhá-las para encorajar os outros.

**2 Estabeleça prioridades nos seus gastos** (1Tm 5:8).

Coloque sua família em primeiro lugar e comece com o essencial: dívidas e ofertas, alimentação, utilidades (eletricidade, água, etc.), abrigo e transporte. Depois disso, priorize suas despesas desde as mais importantes, como seguros, até as menos importantes.

**3 Reduza as despesas e se contente com menos** (1Tm 6:8; Hb 13:5).

O Senhor nos instrui a ficarmos satisfeitos quando nossas necessidades básicas forem atendidas. No entanto, vivemos em uma cultura de consumo que nos diz que nossos “desejos” são realmente “necessidades”. Faça escolhas corajosas e corte ou adie despesas

Podemos manter a esperança nestes tempos incertos se colocarmos toda a nossa confiança em Deus, pois Ele suprirá nossas necessidades.



desnecessárias.

#### 4 **Aumente sua renda** (1Co 10:31; 2Ts 3:10).

Procure emprego temporário em empresas que oferecem produtos ou serviços essenciais (mercearias, farmácias, limpeza, entrega de comida, entrega de pacotes, etc.) ou seja criativo dedicando-se às vendas de artigos de valor no Facebook, eBay, Amazon ou outras plataformas de mídia social. Explore todos os benefícios disponíveis para você, como o seguro desemprego ou coisas do gênero. Não deixe que o orgulho se torne uma barreira.

#### 5 **Crie um fundo de emergência** (Pv 10:4, 5; 21:20; 1Co 16:2).

Procure fazer uma reserva financeira para ser usada em caso de emergência. Se você está trabalhando, reduza as despesas e aumente a poupança.

#### 6 **Seja generoso e sirva aos outros** (Lc 12:16–21; 2Co 8:2, 3; Gl 6:9).

A economia divina é, muitas vezes, o inverso da economia humana. Por exemplo, estar focado em abençoar e servir aos outros em tempos de crise nos traz alegria, enquanto acumular não. Vemos nas Escrituras a igreja de Corinto, que era generosa e pródiga em alegria, mesmo passando por aflições e severa pobreza.

#### 7 **Cresça espiritualmente e nas coisas práticas da vida** (1Co 3:18).

Estudos mostram que manter-se mental, espiritual e fisicamente ativo durante um período de estresse melhora sua maneira de ver as coisas bem como sua resposta emocional. Mantenha uma rotina, faça exercícios e fique conectado com as pessoas. Substitua atividades irracionais, como horas na Netflix e nas redes sociais, por atividades de desenvolvimento, como formar um clube do livro e ler juntos um livro espiritual.

#### 8 **Seja um com o seu cônjuge.** (Gn 2:24; Mc 10:8; Ef 5:28–33).

Financial struggles and stress are aOs problemas financeiros e o estresse

formam uma combinação que é nociva para a maioria dos casamentos. Reconheça que o seu casamento é mais importante do que qualquer crise. Assim, deem-se os braços, amando e cuidando um do outro, colocando as necessidades de seu cônjuge à frente das suas e tomando decisões ponderadas juntos.

#### 9 **Envolve os seus filhos** (Pv 22:6).

De acordo com a idade dos seus filhos, ensine para eles o que a Palavra de Deus diz sobre dinheiro e finanças. Explique quais atividades vocês farão como família durante um período de crise. Juntos, pensem no que cada membro da família sacrificará pelo bem dela.

#### 10 **Confie nas promessas de Deus** (Sl 28:7; Pv 3:5, 6; Rm 15:13; Hb 13:8).

John Piper disse certa vez: “Você deve cultivar e preservar a confiança em Deus quando não estiver em crise. Se esperarmos até que surja uma crise, não teremos os recursos nem a profundidade necessária para manter a nossa fé”.<sup>1</sup> Se sua fé não for aprofundada, você terá lutas e quererá confiar em seu próprio entendimento e poder. Concentre-se em crescer nessa área todos os dias.

#### 11 **Louve a Deus mesmo na tempestade.** (Sl 9:9; 22:3; 59:16; 107:13)

É fácil louvar a Deus quando as coisas estão bem. Escolher adorar a Deus durante uma crise pode ser um desafio, mas a verdade é que Deus também está presente em nossa dor, em nosso sofrimento e em nossos momentos de escuridão. Ao louvar a Deus, você reconhece que Ele é soberano, fiel e misericordioso, entre muitas outras coisas. O louvor tira o foco de nós mesmos e o coloca de volta em Deus. O louvor também convida a presença de Deus, pois Ele está perto de nós quando O louvamos.

#### 12 **Concentre-se no eterno, não no temporário** (Jo 6:27; 16:25–33; Cl 3:1, 2).

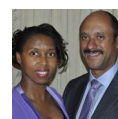
Quando está focado no eterno, você está focado no caráter imutável de Deus. Você está acumulando te-

souros no Céu. Você está focado no Pão da Vida. Tudo o mais é passageiro e falho. Para alguns de nós, isso pode significar limitar nosso tempo na mídia social e na TV, o que só faz aumentar a ansiedade e a preocupação, e aumentar nosso tempo com a Bíblia, o que nos traz a verdadeira paz.

#### 13 **Ore** (Sl 65:2; 66:19; Rm 12:12; Hb 13:21).

A Palavra de Deus nos convida a orar. Jesus orava regularmente. Orar é dizer que, sem Cristo, nada podemos fazer. A oração nos mantém humildes diante de Deus. A oração é uma expressão de fé no poder de Deus. A oração é algo que Deus usa para nos capacitar e mudar nossos corações. A oração nos aproxima de Deus. Ela é um lembrete de que a confiança em Deus supera o medo, a gratidão supera o egoísmo e a compreensão de Seu amor por nós desencana nossa amor pelos outros.

Nestes tempos de incerteza, muitas pessoas temem um colapso econômico. Se esse é o seu medo, que tipo de metas você estabelece para evitar o colapso econômico em nível pessoal? Talvez você invista em ouro, compre uma fazenda no interior ou estoque comida. Antes de ir adiante com isso, no entanto, sua pergunta deve ser: Senhor Deus, o que queres que eu faça com meus recursos? Os objetivos podem ser totalmente diferentes ou podem ser os mesmos. No entanto, a base para estabelecê-los é uma questão crítica. Se o objetivo vem de Deus e da Sua Palavra, então é um objetivo de fé. Mas se vier do nosso medo ou pânico, e presumirmos que tal objetivo é o certo, ele pode ser um erro.



John Francis é Diretor dos Ministérios da Família e Mordomia da Associação do Norte da Inglaterra desde setembro de 2021. Por vários anos, atuou como profissional de vendas, administrou seu próprio negócio e trabalhou como consultor no setor de serviços financeiros. Essas habilidades têm sido fundamentais em sua atuação como diretor do departamento de Mordomia.

1 John Piper, “How Can I Have Faith in Times of Crisis?”, 28 Nov, 2007, <https://www.desiringgod.org/interviews/how-can-i-have-faith-in-times-of-crisis>.

# TRANSPARÊNCIA & RESPONSABILIDADE

NA MORDOMIA FINANCEIRA  
DA IGREJA LOCAL

DELBERT PEARMAN

**P**or isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. Pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas que trazem vergonha, não agindo com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus. E assim, pela manifestação da verdade, nos recomendamos à consciência de todos na presença de Deus (2Co 4:1, 2).

Na passagem acima, o apóstolo Paulo comparte a noção de que é dever e privilégio dos pastores e oficiais da igreja local desempenhar seus ministérios da maneira mais transparente possível, para que todos a quem eles prestam contas possam entender o que os ensinamentos de Deus realmente são. Isso não se aplica apenas à apresentação da Palavra de Deus, mas também ao manejo dos Seus recursos financeiros.

A importância da transparência e responsabilidade nos negócios é vista como “o primeiro passo acessível para os líderes darem para estabelecer a confiança”.<sup>1</sup> Se essas qualidades são vistas como necessárias em organizações seculares, muito mais importantes elas são nas igrejas adventistas que, coletivamente, recebem aproximadamente US\$ 3,2 bilhões em dízimos e ofertas a cada ano.<sup>2</sup>

A “transparência”, conforme usada na ciência, na engenharia, nos negócios, nas relações humanas e outros contextos sociais, opera de maneira a permitir que os outros vejam fácil e claramente quais ações são executadas. Gaventa e McGee (2013) definem “transparência” como a facilidade de obter acesso à informação.<sup>3</sup> No entanto, a transparência não produz responsabilidade de maneira automática.

“Responsabilidade” é a natureza ou a condição de responsável. Alguém que é responsável não se exime de prestar contas perante alguém ou perante um grupo pelas ações tomadas, sendo capaz de explicar, esclarecer e justificar suas ações.

As organizações que compartilham informações de maneira aberta com as partes interessadas promovem uma cultura de confiança, comunicação e responsabilidade social. Mesmo ao lidar com assuntos confidenciais, é preciso haver transparência quanto ao motivo pelo qual certas informações são restritas. Se as organizações seculares se beneficiam do exercício da abertura e da responsabilidade, tanto mais a igreja adventista local.

Em um estudo conduzido por Petr Cincala, Rene Drumm e Duane



Getty Images

McBride (2016) a pedido do Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisas da Conferência Geral (ASTR, na sigla em inglês) e da Divisão Norte-Americana, 872 membros de igrejas norte-americanas foram pesquisados quanto ao padrão de suas doações para a Missão Mundial. A primeira razão citada como um obstáculo para doar foi “uma desconfiança crescente, ou falta de compreensão, sobre como os fundos são administrados”. Outras razões foram “preferência por doações locais, percepção de falta de comunicação sobre as missões e escassez de fundos pessoais”. Por mais desfavoráveis que as respostas possam parecer, os participantes do estudo afirmaram que “conhecer detalhes sobre para onde está indo seu dinheiro” ajudaria a aumentar a transparência.<sup>4</sup>

Abaixo estão alguns conceitos que descobri no evangelho de Mateus que ajudam a estabelecer transparência e responsabilidade:

- 1 Apoiar a igreja local com meus dízimos e ofertas e não ter dívidas pessoais são maneiras de dar bons exemplos para os membros seguirem. “Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada no alto de um monte. Nem se acende uma lamparina para colocá-la debaixo de um cesto, mas num lugar adequado onde ilumina bem todos os que estão na casa. Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus.” (Mt 5:14–16). Ver também a página 137 do Manual

da Igreja Adventista do Sétimo Dia (2015).

- 2 Promover o amor e o sacrifício de Deus diante dos membros da igreja e, em seguida, apresentar as necessidades da igreja como oportunidades para eles expressarem, em troca, seu amor e gratidão (Rees 1995).<sup>5</sup> “Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6:21).
- 3 Proteger os recursos da igreja, investindo-o sabiamente e gastando-o criteriosamente, aumenta a confiança dos membros de que o dinheiro está sendo bem cuidado. “Todo aquele, pois, que ouviu estas minhas palavras e as praticou será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela não desabou, porque tinha sido construída sobre a rocha” (Mt 7:24, 25).
- 4 Apresentar relatórios sobre a posição financeira da igreja de forma oportuna, clara e completa inspira confiança nos membros. Realizar regularmente reuniões de negócios da igreja onde o tesoureiro apresenta a situação financeira da igreja e permite que os membros reajam a ela é um bom método de manter a igreja informada. A emissão imediata de recibos aos membros por suas contribuições é outra maneira. Uma excelente maneira de informar a igreja local como suas contribuições são usadas globalmente é mostrar os vídeos das Missões Adventista (disponíveis em [www.adventistmission.org](http://www.adventistmission.org)) e os relatórios da Rádio Mundial Adventista (disponíveis em <https://awr.org/videos>), apenas para citar alguns que achei informativos. “A árvore boa não pode produzir frutos maus, e a árvore má não pode produzir frutos bons. [...] Assim, pois, pelos seus frutos vocês os conhecerão” (Mt 7:18–20).
- 5 A realização regular de auditorias financeiras, da membresia e de conformidade operacional garante aos membros que os relatórios apresentados são verdadeiros. “Que a palavra de vocês seja: Sim, sim; não, não. O que passar disto vem do Maligno (Mt 5:37). Veja também a página 141 do Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (2015).
- 6 Alcançar metas e objetivos dentro dos prazos estabelecidos, de acordo com o plano e dentro do orçamento, inspira os membros a doarem novamente. A maioria das pessoas é atraída quando se trata de apoiar empreendimentos de sucesso. “Por causa da pequenez da fé que vocês têm. Pois em verdade lhes digo que, se tiverem fé como um grão de mostarda, dirão a este monte: “Mude-se daqui para lá”, e ele

Os pontos apresentados acima são maneiras práticas que encontrei para mostrar transparência aos membros e prestar contas a Deus e aos que estão acima de mim. No entanto, a utilização de variadas abordagens para promover a transparência e a responsabilidade reflete, por si só, o grau em que a transparência e a responsabilidade são percebidas. Abaixo estão três técnicas que podem ser usadas para medir isso:

- 1 Avalie qualitativamente as mudanças ocorridas nas contribuições

dos membros, uma vez que a transparência e a responsabilidade se correlacionam positivamente com a confiança (Penn 2017).<sup>6</sup> As pessoas contribuirão para programas nos quais tenham confiança. “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós” (2Co 8:5).

- 2 Lance uma campanha para promover a transparência e a responsabilidade e, depois, realize uma pesquisa quantitativa dos membros para avaliar suas atitudes em relação às doações. “Provem os espíritos para ver se procedem de Deus” (1Jo 4:1).
- 3 Estabeleça metas de doação e acompanhe a evolução dos números. Faça as alterações necessárias. “Outra [semente], enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um” (Mt 13:8).

Quando Deus disse: “Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5:16). Ele estava nos chamando para sermos transparentes e responsáveis

- 1 Na frequência das nossas atividades (“Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros”, isto é, toda a humanidade);
- 2 Na qualidade das nossas atividades (“Para que vejam as boas obras que vocês fazem”);
- 3 No impacto das nossas atividades (“Glorifique o Pai de vocês, que está no céu”).

O ponto principal é que, se quisermos que nossos membros cresçam espiritualmente, devemos criar mais transparência e responsabilidade, compartilhando muitas informações importantes com eles de forma proativa, garantindo que elas sejam compreendidas e permitindo que os membros forneçam feedback. Somente quando se sentirem parte do progresso da igreja é que eles a apoiarão com maior entusiasmo.



Delbert Pearman, MBA, atua como vice-presidente de finanças da Rádio Mundial Adventista. Anteriormente, serviu como Tesoureiro Associado da Associação Geral, Diretor de Planejamento da Missão Adventista e Tesoureiro de várias entidades da igreja em todo o mundo. Ministro Ordenado, Delbert gosta de missões interculturais, música coral e de jogar futebol.

<sup>1</sup> Catherine Ellwood. “Building Trust through Transparency,” The Myers-Briggs Company, 25 Março 2020. [www.themyersbriggs.com/en-US/Connect-with-us/Blog/2020/March/Trust-and-Transparency](http://www.themyersbriggs.com/en-US/Connect-with-us/Blog/2020/March/Trust-and-Transparency).

<sup>2</sup> Archives, Statistics, and Research. *Annual Statistical Report*, v. 2 (Silver Spring, MD: Office of Archives, Statistics, and Research), <https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR2020A.pdf>.

<sup>3</sup> John Gaventa e Rosemary McGee, “The Impact of Transparency and Accountability Initiatives,” *Development Policy Review* 31 (2013): 3–28.

<sup>4</sup> Archives, Statistics, and Research. “Barriers to Giving,” Office of Archives, Statistics, and Research, 18 Set 2018, <https://www.adventistresearch.info/barriers-giving/>.

<sup>5</sup> Mel Rees, *Biblical Principles for Living and Giving* (Hagerstown: Review and Herald Pub. Assn., 1995).

<sup>6</sup> Christopher S. Penn, “Transparency is the Currency of Trust,” *Awaken Your Superhero*, 5 Out 2017, <https://www.christopherspenn.com/2017/10/transparency-is-the-currency-of-a-trust-relationship/>.



# 5 RAZÕES

## PARA O EMPREENDEDORISMO MISSIONÁRIO

JESSE ZWIKER

### UMA PERGUNTA PESSOAL PARA VOCÊ

Quantas horas você investiu em compartilhar o evangelho no mês passado? Você saiu com o seu pastor no sábado à tarde para distribuir folhetos? Durante a sua última viagem de avião ou de ônibus, você conseguiu compartilhar sua fé com a pessoa sentada ao seu lado?

Alguém me disse certa vez: “A principal desvantagem de Deus é que o diabo tem trabalhadores de tempo integral, enquanto Deus tem voluntários de tempo livre”. Pense nisso. Noventa e nove por cento de nós não estamos trabalhando em tempo integral para Deus. Temos empregos “seculares”. E não podemos ser criticados por isso. Temos responsabilidades nobres tais como pagar contas e mandar nossos filhos para a escola. Assim, acabamos amontoando todas as atividades relativas ao trabalho missionário em um espaço muito apertado que chamamos de “tempo livre”, isto é, o tempo que sobra depois do trabalho, da família, dos amigos e dos hobbies. Mas se estamos pensando que terminaremos a obra em nosso tempo livre, é melhor pensar novamente.

### EXISTE UMA MANEIRA MELHOR?

Existe um jeito mais eficaz de promover a obra de Deus, uma maneira pela qual é possível combinar nossa paixão missionária com nossas atividades profissionais – e ela não está baseada no dízimo, mas na renda.

Uma maneira mais eficiente de promover a obra de Deus

Essa maneira nos permite trabalhar 40 horas por semana e, ao mesmo tempo, alcançar as pessoas sem deixarmos de fazer nosso trabalho, e ainda gerar dinheiro suficiente para pagar nossas contas. Chamamos isso de empreendedorismo missionário. *Empreendedorismo missionário* significa combinar os seus talentos com a sua vocação para levar o evangelho para as pessoas e torná-la financeiramente sustentável (assim como Paulo, o fabricante de tendas). Permita-me apresentar cinco razões poderosas pelas quais você deve levar em conta o empreendedorismo missionário.

1. Ele envolve todos os talentos. Todo trabalho que fazemos é um trabalho sagrado. Todos nós temos maravilhosos talentos que Deus quer que usemos. Os pastores não são os únicos com um chamado espiritual, embora a teologia da Idade Média nos tenha feito acreditar nisso por mais de mil anos. Martinho Lutero enfatizou que a Bíblia promove o sacerdócio de todos os crentes, não apenas do clero. Arquitetos, contadores, pedreiros, professores, cozinheiros, engenheiros – todos somos sacerdotes e temos o privilégio de servir a Deus e aos outros com nossos talentos!

2. Ele está em nosso DNA. Se você estudar a história adventista, perceberá que nosso movimento sempre teve um espírito missionário e empreendedor muito forte. Guilherme Miller tinha um negócio agrícola.

Josué Himes tinha uma empresa de publicidade e se tornou o gênio do marketing por trás do começo do movimento adventista. Urias Smith inventou uma perna protética. John Kellogg revolucionou a refeição matinal do americano e inventou muitos dos equipamentos de ginástica que são utilizados até hoje. Ferdinand Stahl abriu uma clínica e 46 escolas missionárias no Peru. Dr. Harry Miller estabeleceu 20 hospitais em toda a China. E a lista vai longe. O empreendedorismo missionário sempre fez parte da nossa história.

3. Ele é profético. Ellen G. White era muito apaixonada pelo empreendedorismo missionário e pela combinação fé + negócios. Ela escreveu: “Vocês acham que negócio é negócio e religião é religião, mas eu lhes digo que as duas coisas não podem estar dissociadas. [...] Vocês não devem separar o que Deus uniu, a saber, negócios e religião”.<sup>1</sup> Foram compilados livros inteiros sobre certos modelos de negócios, como o *The Health Food Ministry* (O Ministério da Alimentação Saudável, em tradução livre), que nos encoraja a abrir restaurantes vegetarianos em todas as cidades do mundo. O livro *Conselhos sobre Saúde* concentra-se em negócios relacionados à saúde, como hospitais, sanatórios, salas de tratamento e clínicas. Depois, há *O Colportor Evangelista*, que fala sobre treinar estudantes em vendas para ajuda-los a financiar seus estudos ao mesmo tempo em que estão evangelizando



com os livros que vendem. Ellen G. White também escreveu sobre como devemos alcançar as cidades construindo uma rede de empreendimentos missionários do tipo “colmeia” com o envolvimento de todos os membros da igreja:

Muitos gêneros de atividades cristãs foram levados avante. [...] Isso incluía visitar os doentes e necessitados, encontrar lares para órfãos e trabalho para os desempregados; cuidar dos enfermos e ensinar a verdade de casa em casa; distribuição de literatura, e [...] aulas sobre vida saudável e sobre cuidados com os doentes. Uma escola para as crianças foi aberta no porão da capela da Laguna Street. Por um tempo, um alojamento para trabalhadores e uma missão médica foram mantidos. Na Market Street, perto da prefeitura, ficavam as salas de tratamento, as quais funcionavam como filial do Sanatório Santa Helena. No mesmo local havia uma loja de produtos naturais. Mais perto do centro da cidade, não muito longe do edifício Call, ficava [...] uma lanchonete vegetariana, aberta seis dias por semana e totalmente fechada aos sábados.<sup>2</sup>

Este modelo de colmeia autossustentável “com tudo incluso” idealizado para alcançar as cidades desempenha um papel profético no derramamento final do Espírito

Santo e na proclamação das três mensagens angélicas.

4. O empreendedorismo missionário atende a uma demanda massiva. Uma pesquisa recente da Universidade de Phoenix mostrou que 63% dos jovens com menos de 30 anos têm o desejo de iniciar seus próprios negócios. Muitos outros aceitariam um corte salarial se pudessem encontrar um emprego que mesclasse a paixão deles com a profissão. O empreendedorismo missionário terá um grande futuro se o abraçarmos e fornecermos uma estrutura que permita aos nossos jovens combinar sua paixão missionária com a profissão.

5. Ele permite escalonamento. Existem milhares de ministérios e empresas adventistas, mas eles mal sobrevivem. A falta de conhecimento adequado sobre desenvolvimento de negócios os impede de se expandir. Mas a mensagem de Deus para nós é muito clara. Quando Ellen G. White escreveu sobre o bem-sucedido modelo de colmeia de São Francisco em 1900, ela deixou clara a necessidade de expansão, por meio da abertura de novos restaurantes, mercearias e salas de tratamento.<sup>3</sup> Um ano depois, ela disse que não poderíamos ficar satisfeitos com apenas um único restaurante no Brooklyn! Muitos mais deveriam ser aber-

tos.<sup>4</sup> Muito antes da existência do conceito de franquias, 40 anos antes de a maior rede de *fast-food* abrir suas portas pela primeira vez, essa mulher visionária nos incentivou a usar esse tipo de estrutura de negócios para alcançar o mundo! Como pudemos negligenciar esse importante método? Como foi que aquela empresa de *fast-food* conseguiu abrir aproximadamente 36.889 restaurantes, enquanto ainda lutamos com algumas poucas centenas? Isso não deveria ser assim. Deus nos chamou para ser a cabeça, não a cauda. Ele deu a você todas as ferramentas e os talentos de que precisamos para terminar Sua obra. Cabe a nós utilizar o empreendedorismo missionário para fazê-la crescer e completá-la!

Isso não é apenas conversa. Estamos fazendo algo sobre isso. Eu gostaria de compartilhar com você dois grandes recursos. Se você quiser saber mais sobre como a mordomia holística e o empreendedorismo missionário andam de mãos dadas, ouça o recente episódio de podcast do pastor Marcos Bomfim chamado “Aprendendo a Viver Perigosamente”. Além disso, você pode ter interesse em descobrir poderosos vídeos e planilhas que o ajudarão em sua jornada para se tornar um empreendedor missionário. A comunidade adventista de empreendedores missionários e aspirantes Hyve convida você a se juntar a este movimento em [hyveinternational.org](http://hyveinternational.org)



Jesse Zwiker nasceu na Suíça e iniciou sua carreira como missionário em Honduras aos 19 anos. Co-fundador do VIDA International, ele não tardou a reconhecer o poder do empreendedorismo no contexto do ministério. Jesse fundou vários empreendimentos, inclusive no setor e empresas sem fins lucrativos, incluindo a Crosslingo. Ele é o presidente da Hyve, uma comunidade adventista global de empreendedores missionários, onde compartilha sua paixão pela combinação de fé e empreendedorismo. Ele mora em Chattanooga, EUA, com a esposa e dois filhos.

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v. 19 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990), p. 17.

<sup>2</sup> Ellen G. White, “Note of Travel—No. 3: The Judgement of God on Our Cities”, *The Review and Herald*, 5 Julho 1906, p. 7–9.

<sup>3</sup> Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, ...), v. 7, p. 110.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 55.



Getty Images

# UMA EMPRESA CRISTÃ COMPROMETIDA COM O REINO

“O negócio como missão é aquele que é visto como um veículo a ser usado por Deus no mercado” (Alex Cook).<sup>1</sup>

O conceito de ter um negócio com propósito celestial é, para muitos cristãos, uma combinação incomum. No entanto, Ken Long, PhD, em seu último livro, *The Model Steward Canvas*,\* capacita os leitores por meio de um conceito inovador. Seu objetivo é inspirar empreendedores a iniciar negócios tendo o Reino como propósito. Já antecipando o prazer que traz a leitura do livro do Dr. Long, compartilhamos com vocês a entrevista abaixo.

**Mordomo Dinâmico:** O título do livro traz uma combinação incomum, embora instigante, das palavras “empresa” e “comprometida com o do reino”. Qual é o conceito por trás da filosofia do título do livro, bem como o da expressão “empresa como missão”?

**Ken Long:** Em 2019, participei da realização de um workshop de dois dias para empresários em Papua Nova Guiné sobre o tema “Mordomia, Discipulado e Princípios Empresariais”. Os participantes ficaram bastante surpresos com a combinação de negócios e igreja por acreditarem que as duas coisas deveriam estar separadas ou que a administração da igreja menosprezasse os empresários. Tentamos fazê-los ver que Deus quer que os empresários trabalhem junto com a igreja, pois todos somos mordomos. Deus nos criou com o propósito expresso de sermos Seus mordomos, conforme mencionado em Gênesis 1:26. Devemos ser mordomos fiéis de tudo



Getty Images

o que Deus nos deu e usar as bênçãos de Deus à maneira de Deus, para a glória de Deus.

O conceito de “empresa como missão” significa que tal empresa é administrada de acordo com os princípios e valores bíblicos e por um empreendedor cristão que visa obter lucros para a glória a Deus e gerar impacto para o Reino. Além disso, a empresa tem clara intenção quanto ao propósito do reino e o impacto exercido sobre seus funcionários, clientes, fornecedores e comunidade. O foco do negócio está nos 4 Ps do resultado quádruplo - Pessoas, Planeta, Proventos e Propósito de Deus. Além disso, para inserir no negócio a ideia de missão, uma parte significativa dos lucros

é investida no reino de Deus e em projetos de caridade.

**MD:** Que tipo de mentalidade um empreendedor deve adotar ao abrir um negócio?

**KL:** Deus nos tem dado tudo o que precisamos, e devemos usar essas bênçãos para Sua glória. Como Abraão, somos “abençoados para ser uma bênção”. Quando temos essa mentalidade, abraçamos a ideia de iniciar um negócio com um propósito do reino ou, como mencionado anteriormente, uma “empresa como missão”. O empreendedor deve ter a intenção de abrir e administrar um negócio que seja baseado em valores cristãos. No livro, relato a incrível história de minha amiga

Lorraine e seu falecido marido, Norm, que dedicaram seus negócios a Deus. Eles não podiam pedir dinheiro emprestado porque Norm estava falido, mas com sua fé, um milagre teve início. As vendas começaram a aumentar e, com o tempo, o negócio tornou-se lucrativo, pois “Deus nunca deixou de administrar aquele negócio”.

Acredito que, ao se aceitar Deus como sócio, nenhum limite poderá ser colocado quanto ao que pode ser alcançado. Ao fazer sociedade com Deus, você passa a ter um sócio mais chegado e mais ativo do que qualquer ser humano, sendo que Ele pode causar um grande impacto em seus negócios. Deus nos dá dons, talentos e bênçãos para que possamos trazer glória ao Seu nome.

Dez anos depois, após o trágico acidente de carro, Lorraine se viu em um dilema. Ela não sabia administrar o negócio sozinha. Ela fez um acordo particular com Deus: se Deus decidisse ajudá-la, ela estaria disposta a doar todos os lucros para sustentar o reino de Deus. As vendas continuaram aumentando e os lucros continuaram subindo. Lorraine deu o seguinte testemunho: “Só sobrevivi nos negócios porque eu dependia totalmente de Deus, pois muitos dos problemas eram muito maiores do que as respostas que eu tinha”. Como empresário cristão, escolha Deus como sócio, permaneça fiel a Ele e seu negócio vai prosperar. Então, essas bênçãos poderão ser usadas para ajudar diversas pessoas em vários lugares.

**MD:** Como alguém pode começar uma sociedade com Deus?

**KL:** Em primeiro lugar, devemos reconhecer que somos mordomos. Além disso, como menciono em meu livro, existe uma tensão entre a “liberdade da independência” e o caminho de Deus, que é a “liberdade da dependência”. Basicamente, o mundo está focado na liberdade da independência, e, assim, trabalhamos aproximadamente 90.000 horas para acumular dinheiro e ganhar a nossa liberdade de outros. No entanto, o conceito apresentado por Deus nos encoraja a abraçar uma perspec-

tiva diferente. Deus oferece a liberdade da dependência como alternativa. Em nossa sociedade com Deus, se colocarmos Ele e o Seu reino em primeiro lugar em nossa vida, todas as necessidades serão supridas. Doar, portanto, é um ato de confiança. Não é preciso muita fé para darmos a Deus o dinheiro que sobrou depois que pagamos por todo o resto; mas é preciso fé para dar o dinheiro antes de qualquer gasto. Em meu livro *The Giving Equation* (A Equação

---

## Devemos ser mordomos fiéis de tudo o que Deus nos deu e usar as bênçãos de Deus à maneira de Deus, para a glória de Deus.

---

de Doar), o fato de doarmos para Deus costuma ser sinônimo de ter menos dinheiro, o que soa como se aproveitássemos menos a vida. Mas a verdade é que doar para Deus significa ter vida mais abundante. Na economia de Deus, você doa mais e recebe mais. “Deem e lhes será dado” (Lc 6:38). Você dá sua vida, mas Deus lhe devolve mais vida – uma vida cheia de bônus e bênçãos.

**MD:** O que acontece se as coisas não saírem do jeito que se planejou?

**KL:** Se há uma coisa que você deve lembrar, é que Deus é seu companheiro. “Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apoie no seu próprio entendimento” (Pv 3:5). Essa passagem bíblica nos lembra que, mesmo que o resultado não seja aquele que esperávamos, Deus está no controle. Se você tem fé em Deus e está cumprindo o propósito Dele, pode seguir em frente com confiança. Mesmo que as coisas não funcionem do jeito que você deseja, elas estão funcionando do jeito que Deus quer. O mundo dos negócios pode ser difícil, mas a confiança em Deus torna a vida muito mais simples, e confiar Nele reduz nossas preocupações.

**MD:** Existem várias ferramentas men-

cionadas no livro e, entre elas, você faz referências ao conceito de “segmentação”. Como isso afeta o negócio de um empresário?

**KL:** Quando começo um negócio, a realidade é que não consigo atingir todo mundo. Portanto, devo tentar atingir os clientes em segmentos específicos do mercado. Entender o seu mercado permite que você forneça produtos ou serviços mais específicos para as necessidades dele.

**MD:** Para concluir, qual é parte do livro que mais combina com você?

**KL:** O Model Steward Canvas fornece um plano simples de uma só página sobre como configurar o seu negócio. Além disso, a intenção do plano é ter uma empresa cujos negócios são voltados para o Reino, dependendo de como você gere o negócio, como trata os funcionários, os clientes, os fornecedores e a comunidade. Também gosto desta citação: “Ensine um homem a estabelecer uma empresa de pesca e você não apenas o alimentará por toda a vida, mas trará benefícios para sua família, comunidade e igreja”. Então, a ideia é que se você puder ajudar uma pessoa a abrir um negócio, ela será mais autossuficiente, poderá ganhar mais dinheiro para si mesmo, para sua família e sua comunidade. Em resumo, terá um estilo de vida melhor. E, acima de tudo, invista no reino de Deus.



Emmelyne Virassamy é originária das Ilhas Maurício. Graduada em Estudos de Comunicação e Mídia no Helderberg College, África do Sul, Emmelyne atua como Criadora de Conteúdo Digital no Departamento de Mordomia da Associação Geral. Ela é apaixonada por esse tipo de atividade e aspira servir a Deus através da mídia e assim alcançar almas para Cristo

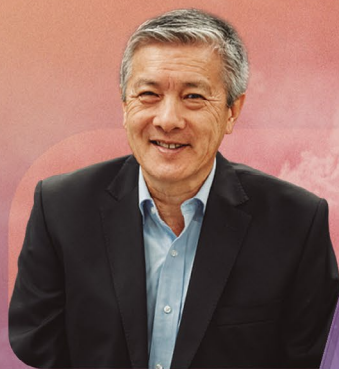
<sup>1</sup> Alex Cook, “Business—The Not So New Mission Field,” *Wealth with Purpose*, 23 Ago, 2016, <https://wealthwithpurpose.com/investment/business-not-new-mission-field/>.



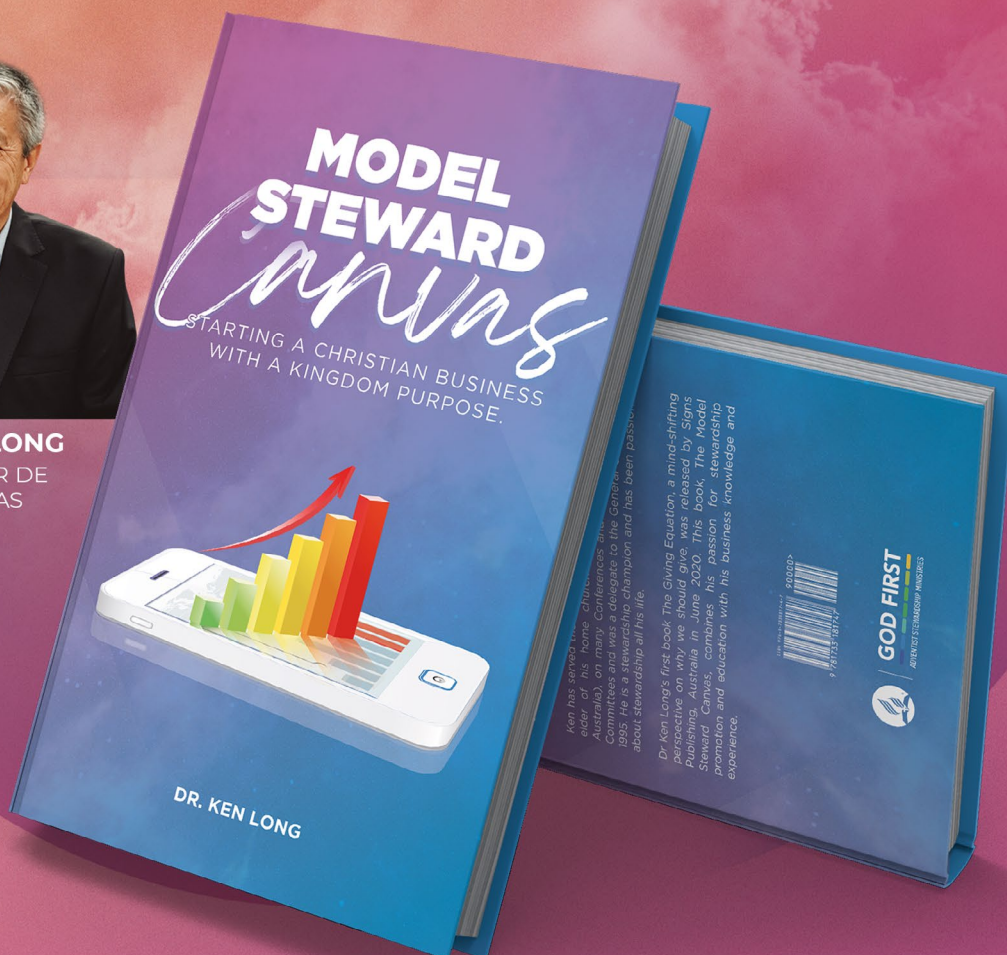
# COMO ABRIR UMA EMPRESA COM UM PROPÓSITO LIGADO AO REINO?

"MODEL STEWARD CANVAS"

Como fazer sua empresa crescer de acordo com o plano de Deus.



**DR. KEN LONG**  
CONSULTOR DE  
EMPRESAS



**PRIMEIRO DEUS**  
MORDOMIA CRISTA

Obtenha a  
sua cópia.

